

VARIAÇÃO NA SÍLABA POSTÔNICA FINAL EM BECO, SEABRA-BA

Maria do Carmo Sá Teles de Araújo Rolo*
(UFBA)

RESUMO

O presente estudo pretende investigar a presença ou ausência dos fonemas átonos finais /I/ e /U/ na realização da fala da comunidade rural de Beco, Seabra-BA, bem como definir as condições que favorecem ou restringem a variação.

PALAVRAS-CHAVE: Apócope. Vogais átonas finais. Variação fônica.

INTRODUÇÃO

Apresentam-se, nesta comunicação, os resultados parciais que integram a dissertação de mestrado intitulada “*Apócope dos fonemas átonos finais /I/ e /U/ na fala da comunidade rural de Beco, Seabra-Ba*” que trata do apagamento das vogais átonas finais [I] e [U] na localidade em estudo. É um trabalho de base descritiva, desenvolvido à luz dos postulados da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1983) e nele faz-se um estudo fonético-fonológico, correlacionando fatores linguísticos e extralinguísticos que possam condicionar as ocorrências. Considera-se que o sistema vocálico brasileiro configura-se como um sistema formado por um quadro de 12 vogais orais: 7 tônicas e 5 átonas não-finais. Em posição final de vocábulos paroxítonos, as vogais átonas, caracterizam-se como as mais débeis (CÂMARA JR., 1977) e se reduzem a 3. Na comunidade rural de Beco, observa-se uma forte tendência ao desaparecimento da vogal átona em final de palavras paroxítonas como

MATÉRIAL E MÉTODOS

Para implementação da análise foi utilizado um *corpus* formado por 2.542 ocorrências, incluindo presença e ausência da vogal átona final. A amostra tem por objetivo fazer um estudo linguístico para constatar diferenças com relação ao português padrão. Concentrou-se a análise na presença ou ausência do que constitui a variável dependente, a fim de verificar quais fatores se revelam condicionantes do apagamento. Dentre as ocorrências, 1.967 foram de apócope e 575 do português padrão. A amostra analisada é constituída de oito inquéritos coletados a partir de entrevistas realizadas pelo próprio pesquisador com oito locutores da comunidade pesquisada, filhos de pais também da comunidade. As entrevistas foram realizadas usando gravador digital com duração de 45 minutos aproximadamente e na própria residência do informante. Foram utilizados um questionário fonético-fonológico específico com 108 perguntas e questões para a documentação de um discurso semidirigido sobre assuntos do cotidiano. Ambos tiveram como base os Questionários do Projeto ALiB (2001). Como variáveis linguísticas, consideram-se as consoantes pré-vocálicas, a classe morfológica e o contexto fonético seguinte. Como variáveis sociais consideram-se o gênero e a faixa etária. Os informantes foram escolhidos em quantidades iguais para cada sexo visando ao estudo da variante sociolinguística gênero, e distribuídos em duas faixas etárias: F1 (18 a 30 anos), F2 (50 a 65 anos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

dento-alveolares [t] e [d] como em dente - - [Ède)t]; grande - [ÈgRa)d]. Com relação ao contexto seguinte, os resultados indicaram que os contextos seguidos de consoante favoreceram mais a aplicação da regra como em “*seco, né?*”- [Èsek1ÈnE]. Não foram observadas diferenças significativas quanto ao sexo do falante. Os resultados mostram que não há grande diferença com relação à faixa etária com uma leve tendência a um maior uso da apócope pela faixa etária 2.

CONCLUSÃO

Os resultados da análise demonstram que a apócope na localidade de Beco caracteriza-se como um fenômeno com uma leve tendência a desaparecer.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA JR., J. Mattoso. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Padrão Livraria Editora LTDA: Rio de Janeiro. 1977.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Linguístico do Brasil: Questionário 2001**. Londrina: Editora UEL, 2001.
- LABOV, William. **Modelos sociolinguísticos**. Tradução de José Miguel Marinas Herreras. Madrid: CÁTEDRA, 1983.